

A Bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse "Legal". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? - perguntou.

- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa de manual de instrução.

- O que é que ela faz?

- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

- O quê?

- Controla, chuta...

- Ah, então é uma bola.

- Claro que é uma bola.

- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

- Você pensou que fosse o quê?

- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal", de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um *videogame*. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação motora e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho.

- Filho, olha.

O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de

couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERÍSSIMO, Luís Fernando
Em: **Festa de Criança**. São Paulo: Ática, 2000. p. 29 e 30

1. Releia o texto *A Bola*, para responder às questões a seguir.
 - a) Pinte, no texto, as falas do pai de verde e as falas do filho de vermelho.
(As falas estão destacadas no texto).
 - b) Que sinal de pontuação introduz essas falas?
Travessão.
 - c) Observe as falas do narrador que aparecem antes dos diálogos. Elas introduzem as falas das personagens de alguma maneira?
Não. Apenas no vigésimo parágrafo o autor diz que o pai chamou o filho; nos demais, não há um anúncio das falas.
2. Releia estes trechos do texto:
 - I. *“O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal”.”*
 - II. *“O garoto agradeceu, disse “Legal”, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê [...]”*
 - III. *O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela.”*
 - a) A palavra “Legal” aparece três vezes, em três diferentes momentos da história. Qual o sinal gráfico que a acompanha nas três situações? O que esse sinal significa nesse contexto?
Aspas. No contexto, ela representa a citação da fala do filho.
 - b) Quem a pronunciou?
O filho, para o pai.
 - c) Essa palavra poderia fazer parte do diálogo entre o pai e o filho? Justifique.
Sim. Por ser uma fala do filho, ela poderia ser inserida no diálogo, acompanhada do travessão, como as demais falas.

- d) Reescreva a frase I, fazendo as alterações necessárias para mostrar como esse trecho seria construído, caso essa palavra fizesse parte do diálogo.

*O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse:
- Legal!*

3. Releia este trecho do texto:

“O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho.

- Filho, olha.”

Imagine que ele tivesse sido escrito assim:

“O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho para que ele olhasse o que estava fazendo.”

Refleta e responda: Que mudanças podemos observar entre as duas formas de expor a conversa entre o pai e o filho?

A construção original transcreve, ao pé da letra, a fala do pai. Já a versão alterada transmite a mesma ideia, porém sem mostrar as palavras e o apelo do pai.

4. Agora, vocês irão encarar um grande desafio! Vocês terão que reescrever um trecho do texto, que será indicado por sua professora, transformando o diálogo entre o pai e o filho em falas narradas pelo narrador. Vocês devem manter-se fiéis à ideia do texto, porém podem fazer as alterações necessárias, a fim de garantir a coerência textual. Vamos lá?

TRECHO 1 (Sugestão de construção):

O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse “Legal”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa e perguntou ao pai como deveria fazer para ligá-la. O pai, sem entender a pergunta, disse que não se liga; então o garoto pediu o manual de instrução.

TRECHO 2 (Sugestão de construção):

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros. Explicou ao filho que não precisa de manual de instrução. Então, o filho perguntou o que bola fazia, a que o pai respondeu que ela

não fazia nada, mas as pessoas é que fazem coisas com ela, como controlar e chutar. Após essa resposta, o filho concluiu que se tratava de uma bola.